



33º EDEQ

Movimentos Curriculares  
da Educação Química:  
o Permanente e o Transitório



## O QUE ESPERAMOS DOS NOSSOS FUTUROS LICENCIADOS?

Débora Simone Figueredo Gay (PQ)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa – Unipampa – Campus Bagé

[debora.figueredo@unipampa.edu.br](mailto:debora.figueredo@unipampa.edu.br)

*Palavras-Chave:* professores, educadores, inclusão.

**Área Temática:** Ensino e Aprendizagem – EAP

**Resumo:** O PRESENTE RELATO BUSCA DISCUTIR COM OS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA, O PAPEL DESTES PROFESSORES, EDUCADORES EM SALA DE AULA. QUAIS SÃO NOSSAS ATRIBUIÇÕES FRENTE A UMA NOVA EDUCAÇÃO, QUE DENTRE SEU PAPEL FUNDAMENTAL ESTÁ INSERIDO O TERMO DE INCLUSÃO. SERÁ QUE OS LICENCIADOS AO ESCOLHER QUALQUER LICENCIATURA, SE DÃO POR CONTA DO QUE SERÃO QUANDO FORMADOS, DE QUAL O VERDADEIRO SIGNIFICADO E A IMPORTÂNCIA QUE IRÃO EXERCER NA ATUAÇÃO DE SUA PROFISSÃO? PROCUREI INSERIR O TEMA INCLUSÃO DE UMA MANEIRA NÃO ESPERADA AOS MEUS ALUNOS, DURANTE A APLICAÇÃO DE UMA AVALIAÇÃO ESCRITA, E PARA MINHA SURPRESA, ESTES SUJEITOS DISSERAM NÃO ESTAR PREPARADOS PARA TAL DISCUSSÃO. SERÁ QUE TEMOS QUE NOS PREPARAR PARA ASSUNTOS QUE JÁ DEVERIAM FAZER PARTE DA NOSSA VIDA?

### Introdução

Sou formada no curso de Licenciatura e Bacharelado em Química pela Universidade Federal de Pelotas – RS e Mestre e Doutora em Química, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS. Atualmente sou professora adjunta da Universitária da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé – RS, integrante do quadro de docentes do curso de Licenciatura em Química. O presente relato busca discutir uma ação que foi proposta em sala de aula, no ano de 2012, para os alunos do curso de Licenciatura em Química da UNIPAMPA, na disciplina de Química Geral Teórica. Sob o meu olhar, ser licenciado e ser um educador são termos distintos, pois ambos requerem sensibilidade ao ato de ensinar, saber compreender que diferentes sujeitos trazem bagagens de aprendizados conforme o meio em que estão inseridos, porém o verdadeiro educador é aquele que além de todo o conhecimento necessário à sua área de atuação, busca desenvolver um trabalho diferenciado em sala de aula e fora dela. Sempre estando atento às necessidades da sua comunidade, principalmente motivando-os e buscando integrar diferentes áreas de atuação. Durante o desenvolvimento das minhas atividades acadêmicas, no ano de 2012 propus aos meus alunos diferentes discussões no âmbito acadêmico, sobre o que era ser um professor, um educador. Em cada assunto abordado, tentávamos discutir como seria sua transposição didática ao nível de ensino médio e os alunos sempre estavam atentos a estas discussões. Porém eu nunca havia mencionado o termo inclusão em minhas aulas. “Até que um dia... eis que ele apareceu” e de uma maneira muito surpresa para os acadêmicos. Durante uma avaliação escrita (prova) foi proposta uma discussão abordando este assunto. O objetivo era entender qual a visão dos licenciandos, sobre um tema de fundamental importância na área. Pode-se dizer que o resultado final foi surpreendente, deixando-me até sem palavras.



# 33º EDEQ

Movimentos Curriculares  
da Educação Química:  
o Permanente e o Transitório



## Resultados e Discussão

Era a primeira avaliação daquela turma, os alunos estavam esperando uma avaliação “conteudista”, eu nunca havia discutido nas aulas de química os termos referentes à inclusão. Das dez questões aplicadas, a décima foi uma surpresa para os acadêmicos. Ela referia-se a como aqueles futuros professores iriam trabalhar o assunto de funções inorgânicas em uma turma de 35 alunos, onde um aluno era deficiente visual. Para minha surpresa, meus alunos não gostaram da questão, até chegaram a julgá-la a mais difícil da avaliação. Ao corrigir as provas, comecei a enxergar uma realidade que não havia percebido e tão pouco quisera acreditar. Poucos alunos responderam aquela questão. Alguns responderam a questão como se aquela situação proposta não fizesse parte do seu campo de conhecimento. Outros alegaram que aquele conteúdo não havia sido trabalhado em sala de aula. Então comecei a me perguntar... Que tipo de professores, educadores estamos formando dentro das Universidades? Que sujeitos são estes que ingressam em um curso de licenciatura e em nenhum momento param para pensar em quem vão ensinar, o que vão ensinar e principalmente como irão trabalhar com situações adversas, não esperadas, não planejadas e principalmente incluindo todos sob o mesmo olhar. Alguns responderam aquela questão com distância ao outro, não querendo demonstrar sentimentos. Como por exemplo, “eu mandaria este aluno para a direção, porque o problema não é meu, é da escola”, outros, “eu daria aula em turnos inversos, porque senão iria atrapalhar o andamento da aula”. Mas é claro, também houve um grupo que de alguma maneira, parou para pensar, discutir e buscar a melhor solução para o caso apresentado. Eu não estou aqui, querendo julgar meus alunos, nem dizer o que está certo ou errado, mas confesso que eu como educadora, me senti incomodada com aquelas respostas, e com o imenso vazio daqueles que se quer tentaram pensar sobre o tema. Ao entregar as notas para a turma, eu os questioneei sobre aquela questão. Muitos me disseram que eu não havia trabalhado o tema em sala de aula, outros que estavam tão preocupados com o conteúdo que não quiseram parar para pensar num tema “tão distante.”

## Conclusões

Com esta atividade, podemos perceber que os sujeitos muitas vezes não se dão por conta em que curso estão inseridos e que a escolha de fazer um curso de licenciatura deve ser bem pensada e estruturada, pois afinal, que tipo de professores, educadores estamos formando em nossas Universidades. Que cidadãos são estes que não param e em alguns momentos até se recusam a pensar que precisamos pensar no outro, ampliar e aprimorar nosso campo do saber, que independente da nossa formação somos todos detentores de um conhecimento, aprendizado, de uma história de vida, que nos acompanhará em cada momento do nosso crescer. Após aquela aula, procurei demonstrar aos meus alunos minha preocupação, não os corriji, tão pouco, tomei minha percepção como única e/ou correta, porém acredito que todos nós precisamos parar e refletir sobre o que é ser um professor, educador, um aluno do curso de licenciatura. Destaco no meu relato, que o ponto de vista explorado neste trabalho é pessoal e que em muitos momentos de nossas vidas também não nos sentimos a vontade para discutir alguns assuntos, porém o que me pergunto é: Será que temos que nos preparar para assuntos que já deveriam fazer parte da nossa vida?

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROJAS, Otávio. Diário de um professor. Porto Alegre, 2011.

CHALITA, Gabriel. Pedagogia do Amor. Editora Gente, São Paulo, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.